

**ATA DE ASSEMBLÉIA-GERAL DE CREDORES DE
COMPANHIA TÊXTIL FERREIRA GUIMARÃES**

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL 2007.001.200351-0

Ao dia trinta do mês de março do ano de dois mil e nove, às treze horas e quarenta minutos, no auditório do Condomínio do Edifício Cidade do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, 63, sala 2419, Centro, o administrador judicial, Dr. Mario Eduardo Del Peloso de Castro, apregoou os presentes e encerrou a assinatura da lista de presença, declarando reaberta a Assembléia-Geral de Credores da Recuperação Judicial da empresa Companhia Têxtil Ferreira Guimarães, instalada no dia primeiro de outubro de dois mil e oito, na forma da Lei nº 11.101/2005.

Encerrada a chamada, constatou-se estarem presentes 626 (seiscentos e vinte e seis) empregados que correspondem a 60,15% da totalidade de 1.157 (hum mil, cento e cinquenta e sete) empregados; os credores garantidos, no número de 4 (quatro), ausente o UNIBANCO; no tocante aos quirografários 61,2%, conforme se verifica das listas de presença em anexo à presente ata, motivo pelo qual foi reaberta e instalada a Primeira Assembléia-Geral de Credores. Presente ainda o representante da credora PIKANOL, Dr. HENRIQUE RABELO; o Dr. LEONARDO DE ALMEIDA SANDES representando os acionistas Srs. ALENCAR GUIMARÃES DE CARVALHO, ANAMARIA GUIMARÃES BARBOSA, BRENO BOTELHO GUIMARÃES, CLÁUDIA DE CARVALHO ALVIM, FÁBIO GUIMARÃES DE CARVALHO, MARIA LUIZA ABRANCHES PENNA, MARCÍLIO BOTELHO GUIMARÃES, MARIA LUIZA GUIMARÃES DE CARVALHO, PAULA GUIMARÃES, RONALDO GUIMARÃES DE CARVALHO e SOLANGE GUIMARÃES; presente ainda o Dr. EDUARDO TORRES COSTA VINAGRE, representando a COMPANHIA FIAÇÃO TECELAGEM BARBACENENSE; o acionista Sr. BENJAMIN VITO NUNES GUIMARÃES, representado pelo Dr. ÉRICO XAVIER; credores subordinados: DEBENTURISTAS, representados pela Dra. Viviane Rodrigues; credores com PRIVILÉGIO REAL, LBR Gomide Advogados, representado por Dr. Daltro Borges; Francisco A. M. Ribeiro e Eduardo Torres C. Vinagre, Sr. Deir M. Rosa, QUIROGRAFÁRIOS, Center Trading Indústria e Comércio, representado por Clessio Murilo Santos, Comercial Mineira S/A, representado por Dr. Tatiana Zakhia Inacio, Flavio Pentanha Guimarães, representado por Dr. Demian Magalhães, Banco Bradesco e BCN, representados por Dr. Fabio Ribeiro Carvalho, Banco Santander representado por Katia Orellana; Fernando Maluhy Companhia Ltda., representado pelo Dr. Fabricio da C. Freitas; Light S/A, representado por Dr. Ruy Caetano Espirito Santo, O.S. Dutra Contabilidade, representado por Sr. Odecy Santos Dutra, Paco Consultoria,

representado por Sr. Saul Cusnik; Agiliza Factoring e Fomento Mercantil Ltda., representada por João Francisco C. dos Santos.

Na forma do artigo 37 da Lei nº 11.101/2005, reassumiu a presidência o administrador judicial, advogado, **MARIO EDUARDO DEL PELOSO DE CASTRO**, designando para secretariá-lo a Dra. ANA TEREZA MONTEIRO FELÍCIO DA SILVA, brasileira, casada, administradora, com escritório na Rua da Bahia, 1.600, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte / MG, representante do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A, credor garantido.

Passada a palavra ao Dr. Antonio Cesar, representante da CTFG, informou ele que, após a assembléia anterior, o administrador e os advogados da Picanol e BDMG conversaram com a juíza, após o que ela deferiu a liberação de recursos para as avaliações. Foram avaliados diversos imóveis, máquinas e a Usina. Quanto ao mercado têxtil, informou que a demanda vem aumentando, desde a terceira semana de fevereiro, o que justificou novas contratações. A importação do vestuário vem crescendo, mas a importação de insumos diminuiu, assim como a exportação de têxteis, em parte devido ao protecionismo argentino. Mostrou gráficos do balanço comercial de produtos têxteis e confeccionados, de Produção e Consumo mundiais. Barbacena fabrica hoje 220.000 metros de tecidos de tricoline e cerca de 20/40 toneladas de fios, e isso sem capital e sem aporte. Em Juiz de Fora, consegue-se voltar a produzir graças aos fomentos. O objetivo é aprovar o plano dentro da sua capacidade de pagamento e rentabilidade do mercado. A CTFG liberou ainda os balanços, ainda não auditados, de 2007 e 2008 e está aguardando a inclusão das avaliações para uma proposta mais documentada.

Passada a palavra ao Dr. Salvador Vairo, apresentou projeto de plano de pagamento dos credores quirografários e das obrigações fiscais e previdenciárias. É importante concluir as avaliações de imóveis e a liquidação da dívida com credores trabalhistas e garantidos, a partir daí se poderá passar ao plano dos credores quirografários e fiscais. Está tentando definir um plano de negócios para os próximos 10 anos, baseado na produção e acabamento de tecido cru, em Barbacena e Juiz de Fora, e, ainda, acabamento de tecidos de terceiros em Juiz de Fora, com o que a CTFG poderá produzir cerca de setenta milhões de reais a partir do terceiro ano de produção. Há variáveis a serem consideradas, tais como: comportamento do mercado interno e externo, preço de venda do tecido, regime de ICMS (podem existir incentivos e subsídios devido a programas do Estado de Minas Gerais) e Imposto de Renda (aproveitamento de prejuízos históricos), Investimento em ativos fixos, investimento em capital de giro e captação dos recursos para investimento, na ordem de aproximadamente vinte milhões de reais. Considerados juros reais de 3%, a liquidação ocorrerá até o quarto ano. Em termos de emprego, isso representa cerca de 570 contratações a partir do terceiro ano. O que leva à previsão de cinco milhões de caixa acumulado até o quinto ano e de quarenta e cinco milhões de reais do quinto ao décimo ano de operações. Os números apresentados, foram considerados em um cenário conservador. Prevê

ainda, no fluxo, o pagamento de imóveis e equipamentos em Barbacena e Juiz de Fora e os números será passados oficialmente após as avaliações.

O Dr. Antonio, com a palavra, lembrou que o plano para a fábrica de Valença é a sua venda, mas tem o objetivo de que seja mantida a fábrica como uma unidade.

Passada a palavra a Dra. Ana Tereza, representante do BDMG apresentou os valores das avaliações, que só chegaram ao seu conhecimento no fim da tarde de sexta-feira, dia 27/03/09. As avaliações foram contratadas por empresas terceirizadas e não houve tempo dos engenheiros do BDMG fazerem qualquer tipo de revisão nos cálculos. As avaliações foram nos seguintes valores:

IMÓVEL	LAUDO	VR DO BEM (em R\$)
Lote 01 da quadra 01-B.Santa Catarina na Av. dos Andradas Sn-Juiz de Fora/MG	LV 681/09 de 25/03/09	269.000,00
Lotes 3,4,5,6,7,8,9,10,11 e 12 da quadra II e 19 da quadra XII do Vale do Ipê-Juiz de Fora/MG	LV 679/09 de 23/03/09	1.537.000,00
Área urbanizável de nº6 do Vale do Ipê, confrontando dentre outras vias c/ as ruas Jacob Lawal e Eng. Gentil Forn-Juiz de Fora/MG	LV 678/09 de 26/03/09	650.000,00
Área urbanizável de nº 7 do vale do Ipê, confrontando dentre outras vias c/ as ruas Jacob Lawal e Antônio Fellet-Juiz de Fora/MG	LV 677/09 de 26/03/09	2.134.000,00
Duas áreas rurais em área de expansão urbana localizadas dentre outros logradouros na Alameda Cruzeir de Santo Antônio/Represa São Pedro-Juiz de Fora/MG	LV 680/09 de 26/03/09	1.102.000,00
Área industrial na R. Catulo Breviglieri em Juiz de Fora/MG	BDMG de	20.000.000,00
Sítio Rural na região	TMG n. 858 de 25/03/09	28.000,00

denominada Taboas-Sebastião de Lacerda-Rio das Flores-Comarca de Valença/RJ		
Área com galpões e escritórios na Rua Dr. Souza Nunes – Centro de Valença/RJ	TMG nº 856 de 23/03/09	2.281.000,00
Área Industrial c/ galpões e escritórios na Rua 27 de Novembro nº 1.100 – B. Alto da Aparecida –Valença/RJ	TMG nº 857 de 25/03/09	3.354.000,00
Galpões c/ escritórios e terrenos na Av. Dr. João Fonseca e Silva – B. Novo Eldorado – Zona urbana de Contagem/MG	TMG nº 855 de 23/03/09	4.173.000,00
Imóvel urbano comercial-Andar corrido de salas na Rua Buenos Aires, 48 8º andar salas 801 a 808– Ed. Bancominas-Centro – RJ/RJ	Pottencial de 27/03/09	460.000,00
PCH-Usina hidroelétrica Ribeirão Fundo-Cachoeira do Fagundes	TexField de 20/03/09 Máquinas e Benfeitorias Ou Fluxo de Caixa	1.684.462,81 Ou 6.711.352,42
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios da Fábrica Roseiral-Valença/RJ	TexField de 20/03/09	5.148.054,33
Fábrica Industrial-Valença/RJ (sucata)	TexField de 20/03/09	116.159,20
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios da unidade Barbacena/MG	TexField de 20/03/09	7.940.552,40
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios da unidade Juiz de Fora/MG	TexField de	6.550.045,96
TOTAL		62.454.164,31

A Dra. Ana Tereza aduziu que no total acima, considerou-se o valor da PCH pelo método de “fluxo de caixa”. O total, considerando somente o valor do imóvel, é R\$ 57.427.274,70. Informou, também, que o avaliador que esteve em Valença reportou que o galpão está em parte destelhado e que o valor atribuído aos equipamentos instalados na Fábrica Roseiral-Valença/RJ (R\$ 5.148.054,33) em um curto espaço de tempo não mais será verdadeiro. Se os consertos necessários não forem realizados com urgência, somente poderão ser vendidos como sucata, pois se deterioram aceleradamente. Informa, ainda, que os laudos acima serão custeados pelo recurso depositado em juízo (em nome da Recuperanda) para este fim. A exceção no custeio das avaliações cabe aos equipamentos de Juiz de Fora/MG cuja avaliação foi paga pela CTFG. Informou ainda que, diante dos valores dos ativos, é bastante difícil o pagamento de todos os credores e solicita um novo prazo para avaliação e correções no plano.

Dada a palavra ao representante da Center Trading Indústria e Comércio, Clessio Murilo Santos quirografário questionou o volume de crédito dos credores com garantia real.

Dr. Salvador respondeu que o valor seria de cinquenta e quatro milhões de reais.

O Presidente informou que fez questão de levar os representantes da Picanol e BDMG para conhecer a juíza e demonstrar os esforços e a dificuldade. A Dra. Ana Tereza pediu uma nova suspensão da assembléia, o que foi deferido pela juíza. Rogou a todos os envolvidos que decidam a questão, porque todos os prazos foram esgotados. Que não parece ser interessante para ninguém a falência. Com relação à suspensão indagou se haveria oposição à suspensão da assembléia até 11/05/2009.

A Dra. Katia Orellana, representante da Planner e do Santander informou que os dados já são suficientes para votação do plano na data de hoje.

O Presidente lembrou que a assembléia é deliberativa, que caberá a juíza decidir.

Dr. Salvador informou que, com relação à disponibilização dos números, ele estava aguardando os valores da avaliação para elaborar cálculos oficiais, mas que disponibilizará por *e-mail*, para quem quiser, através de seu e-mail salvador@vairoassociados.com.br os números e a apresentação feita na assembléia.

O Dr. Fernando Barroso, representante do Itaú, informou que não concorda com a suspensão, e diante disso, vota pela não aprovação do plano.

A Dra. Katia Orellana, pediu a votação.

Dr. Salvador Vairo explicou que o Banco Itau representa 11,7%, FINEP e BDMG tem 86% dos créditos. BDMG e FINEP concordam com a suspensão.

Diante da votação, ficou designado, para continuação, o dia 11/05/2009, às 13h, no mesmo local.

O Presidente declarou encerrada a presente, às 14h50.

Lavrada a presente ata que foi lida e encerrada, segue-se a assinatura do Presidente, dos demais presentes.